


Pr. Márcio Valadão

# Justificados

*Ele se fez  
culpado para que  
fôssemos livres*

SÉRIE MENSAGENS Nº 69





*Pr. Márcio Valadão*

# Justificados

*Ele se fez  
culpado para que  
fôssemos livres*

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha  
Edição janeiro/2009

**Gerência de Comunicação**

Ana Paula Costa

**Transcrição:**

Marilene Rocha

**Copidesque:**

Jussara Fonseca

**Revisão:**

Adriana Santos e Marcelo Ferreira

**Capa e Diagramação:**

Luciano Buchacra

# INTRODUÇÃO

O livro de Judas é o penúltimo da Bíblia e não se refere ao Judas que traíra a Jesus, mas a seu homônimo irmão do Senhor Jesus. Esse livro bíblico tem apenas um capítulo. Os versículos 24 e 25 dizem:

*“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!”*

O que quero destacar nessa mensagem é o sonho que Deus tem de nos apresentar imaculados, puros, limpos perante Ele, não para depois da nossa morte, mas para o tempo presente. E só Ele para fazer tal obra. Está escrito:

*“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços...”*  
Quem é este a quem Judas está se referindo? É o Senhor Jesus! Ele quer nos apresentar com exultação, imaculados, sem mancha alguma diante da sua glória. A Palavra declara que pertencemos ao Senhor e que Ele nos fez participantes da sua sabedoria, justiça, santificação e redenção. Durante toda a Escritura, encontramos a palavra justiça várias vezes, principalmente no Novo Testamento, em que é dito que ela aflora de maneira muito intensa.

Mas o que significa justiça no contexto da Palavra do Senhor? É acerca disso que trataremos. E durante a leitura, você verá que a justiça de Deus está muito acima daquilo que imaginamos que ela seja. Minha oração é para que você seja edificado, e que acima de tudo, possa compreender qual é sua posição e condição em Cristo: a de salvo, lavado, remido e justificado, em Cristo, por Ele e para Ele. Nosso Deus é Deus único, é o nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso. Ele detém toda a glória, majestade, todo o império e toda soberania. Antes, agora, e por todo o sempre. É por isso que o apóstolo Paulo disse, em 1 Coríntios 1.30-31: *“Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.”*

Em nome de Jesus. Amém.

# O QUE SIGNIFICA “SER JUSTO?”

Justiça, espiritualmente falando, significa o direito de estar na presença de Deus, o Pai, diante do Senhor, sem o sentimento de culpa, de condenação ou de inferioridade. Isto é justiça de Deus. E como adquirimos esse direito? Sim, porque não o temos por nosso próprio mérito. Contudo, quando voltamos nossos olhos para o Senhor Jesus, assumindo nosso lugar ali na cruz, percebemos que Ele, na verdade, é a nossa justiça – porque todos os aspectos e toda a mensagem envolvida no Calvário nos remete à santificação e redenção de Deus. Sabemos porque a Bí-

bliã declara que Deus fez o homem e o colocou no jardim do Éden. Ali, ele tinha comunhã com o Pai. Ele comunhava com o pr3prio Deus *“na viraçãõ do dia”*. Havia um relacionamento transparente e profundo. O homem nãõ tinha nenhum tipo de vergonha, nenhum sentimento que o fizesse se sentir culpado. Ele caminhava com o Senhor *“na viraçãõ do dia”*, porque havia entre os dois – ele e Deus – um relacionamento pleno.

Deus dera a Adãõ o direito de comer de toda árvore do jardim, exceto uma: *“E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal nãõ comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”* (Gênesis 2.16-17.) Por amar muito o homem, o Senhor lhe fez uma auxiliadora para que ele nãõ ficasse só (veja Gênesis 2.18-23). O homem era justo aos olhos de Deus. Até antes do pecado, Adãõ e Eva andavam nus e nãõ viam nada de pecaminoso nisso, nãõ se sentiam envergonhados ou pouco à vontade. E a nudez no texto nãõ era apenas a nudez física, mas espiritual e de alma. Nãõ havia nada a esconder. Tudo era transparente. Eles estavam nus diante de Deus. Mas ap3s o pecado, seus olhos foram abertos e passaram a ter a noçãõ do erro, do mal. E o erro e o mal foram justamente o pecado que tinham acabado de cometer. Entãõ, logo depois que pecaram, foram tomados pelo tormento da culpa. De repente, eles passaram a se ver totalmente sujos diante do Deus puro, santo e imaculado.



O homem, envergonhado, procurou fugir da presença do Senhor para se esconder. Deus, porém, é o Pai que nos ama. É o Deus que procura o homem incansavelmente. Ouviu-se, então, a voz do Senhor no jardim do Éden: *“Adão, onde estás?”* (Gênesis 3.9.) Isso não significa que Deus não soubesse que Adão estava *“escondidinho atrás de uma árvore”* (Gênesis 3.8). Claro que Ele sabia, pois Deus é onisciente. Mas esta expressão *“onde estás”* basicamente significava que Deus estava perguntando: *“Adão, como você está? Como sua vida ficou agora?”* O homem perdera aquilo que lhe dava a graça de viver este relacionamento perfeito com Deus. O elo da obediência fora rompido. E nós nos relacionamos com Deus mediante nossa fé, por intermédio de Jesus Cristo. A nossa fé não é simplesmente um sistema doutrinário religioso, mas o relacionamento íntimo com Deus. Fé é relacionamento.

Existem pessoas que têm um enorme catálogo de doutrinas, como os fariseus, mas não têm relacionamento com o Pai. Nossa fé explode exatamente no relacionamento com Ele, na comunhão. Por isso, toda a história da Bíblia é como se fosse um romance: a história de amor de Deus buscando a humanidade inteira, e o próprio Senhor Jesus testificando que Ele mesmo viera para buscar e salvar o perdido (veja Lucas 19.10), sem o relacionamento e a comunhão com o Senhor.

Muitas pessoas, infelizmente, mesmo tendo entregado a vida para Jesus e o reconhecido e aceitado como o Senhor e o Salvador absoluto da própria vida, sofrem pela

falta de conhecimento. Mesmo depois de passarem pelas águas batismais, não se sentem justificados aos olhos de Deus, mediante Jesus. Se você não tiver o conhecimento dessa verdade, o inimigo alcançará vantagens na sua vida. E quando ele alcança vantagens e brechas, você perde toda a beleza do que a própria Palavra do Senhor diz: que somos justificados pelo Senhor. Veja o que diz a Palavra:

*“E, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela Lei de Moisés.”* (Atos 13.39.)

Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.” (Romanos 3.21-24.)

*“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.”* (Romanos 5.1.)

Precisamos saber quem somos hoje, qual é a nossa identidade em Cristo Jesus. Somos filhos de Deus (João 1.12), herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo (Romanos 8.17). E o nosso Pai tem nos abençoado com toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestiais, em Cristo Jesus (Efésios 1.3). A Palavra de Deus não está nos dizendo que Ele vai nos abençoar, mas diz que Ele já tem nos abençoado. Quando oramos, estamos nos apro-

priando daquilo que Deus já nos deu, daquilo que já nos pertence por direito de herança divina. E quanto mais lemos a Palavra, mais nos é revelada a nossa posição no Senhor. Por isso, é tão importante que nos apliquemos diariamente à leitura da maravilhosa Palavra de Deus. Na carta de Paulo aos colossenses, há um texto que nos revela de modo glorioso a nossa posição no Senhor: *“E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis.”* (Colossenses 1.21-22.)

Quando não temos esse conhecimento da justiça de Deus, o diabo alcança vantagem e tenta nos induzir ao erro, ao pecado, inculcando mentiras em nossa mente, como: *“Você tem de pecar porque você é pecador por natureza; não precisa ser assim tão crente como você pensa ou dizem que deve ser.”* Não! A nossa vida com Deus é, sim, muito diferente da vida do mundo sem Deus. Fomos justificados e santificados por Jesus, e devemos ser santos porque o nosso Deus é santo. Pois Ele mesmo nos disse: *“Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o Senhor, vosso Deus.”* (Levítico 20.7.) Ele é o nosso Deus, o nosso Senhor. Não somos apenas servos, mas filhos amados. A justiça que nos é outorgada nos torna filhos de Deus. Por isso é que Jesus se referiu a João Batista dizendo: *“Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.”* (Mateus 11.11.)

O que Jesus quis dizer com isso? Para responder a essa pergunta, devemos entender que durante a época do Antigo Testamento, não havia o fenômeno do novo nascimento em Cristo, pois o Espírito Santo não habitava nos homens. Mas a partir do Novo Testamento, pela graça de Deus, o Espírito Santo, mediante Jesus, passou a habitar em nosso ser. O que vale dizer que nascemos de novo. É por isso que o menor no reino de Deus é maior que João Batista, porque somos templo do Espírito Santo. Assim escreve o apóstolo Paulo: *“Ele nos tirou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.”* (Colossenses 1.13-14.)

Essa mensagem é o segredo que Deus *“escondeu”* de toda a humanidade durante os séculos passados. Contudo, Ele agora o revelou ao seu povo. Deus quer que reconheçamos esse maravilhoso e glorioso segredo que Ele tem para revelar a todos os povos. E esse segredo é que Cristo está em nós, o que nos proporciona a firme esperança de que tomaremos parte na glória de Deus. É por isso que anunciamos Cristo a todas as pessoas e, com toda a sabedoria possível, aconselhamos e ensinamos a cada uma, para que todas cheguem à presença de Deus como pessoas espiritualmente adultas e unidas com Cristo. É para realizar essa tarefa que devemos trabalhar e lutar com a força de Cristo, que está agindo poderosamente em cada um de nós, salvos por Ele (veja Colossenses 1.26-29).

# JUSTIFICADOS COMO NOVA CRIATURA EM CRISTO

Temos de anunciar a Cristo e, para isso, precisamos ter a compreensão exata da justiça de Deus, que, por intermédio da morte do seu único Filho, nos justificou. Jesus nos tornou seus amigos e, assim, nos levou à sua presença para sermos somente dele, sem mancha nem culpa (Colossenses 1.22). Que coisa maravilhosa! Lembre-se de que não existe nenhuma condenação para nós que estamos em Cristo. Portanto, ninguém poderá nos acusar,

porque somos os eleitos de Deus. É Deus quem nos justifica (Romanos 8.1; 33).

Existem coisas do mundo espiritual que podemos conquistar por intermédio da oração, de uma vida íntegra, daquilo que semearmos, mas a justiça de Deus somente Ele pode nos conceder. A justiça não é algo em que podemos crescer, assim como a santificação e a fé (1 Tessalonicenses 4.4; Romanos 10.17), porque a justificação é um ato declaratório de Deus. Por isso, a fé é a única maneira de recebê-la e aceitá-la.

A Palavra declara de maneira bem objetiva que ao ser levado à cruz em nosso lugar, Jesus se fez pecado por nós: *“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.”* (2 Coríntios 5.21.) A morte do Senhor foi uma morte substitutiva. Ele tomou o nosso lugar. Todos nós éramos injustiça absoluta antes de Jesus, mas Ele nos justificou com sua morte, por causa do seu amor. Com que favor imerecido e impagável nosso Pai nos presenteou! E a justiça de Deus não é como a nossa que, segundo a Palavra de Deus, é semelhante a trapos de imundice. Aos olhos de Deus, nossa justiça cheira mal. Aos olhos de Deus, nossa justiça é imunda (Isaías 64.6). Todo o nosso esforço pessoal e todo o nosso esforço religioso não acrescentam nada diante do Senhor para a nossa justificação (Romanos 5.18). Entretanto, quando nos tornamos novas criaturas (2 Coríntios 5.17), santificados pelo Senhor, somos cobertos com os atos de justiça.

A tradução literal para a expressão “nova criatura” é “nova criação”. Então, se alguém está em Cristo, é uma nova criação. Esta nova criação não é externa, ainda que possa refleti-la externamente, mas é algo que parte do interior. Uma vez sendo nova criatura em Cristo, a pessoa passa a ter sentimentos diferentes, um olhar diferente, uma vida diferente, sonhos diferentes. Porque essa criatura foi justificada por Cristo e se tornou a nova criação, com direito de estar diante de Deus sem sentimento de culpa. O que ficou para trás, ficou. A partir daquele instante, tudo verdadeiramente se fez novo! Levando em consideração que o pai do filho pródigo (parábola do filho pródigo contada por Jesus – Lucas 15.11) é uma figura do próprio Deus, podemos fazer um paralelo entre a atitude desse pai e a de Deus quando nos recebe.

Na parábola do filho pródigo, ao receber o filho que estava perdido, o pai não disse: *“Tudo bem que você queira voltar, mas porque agiu desse jeito comigo, você vai ficar de castigo, vai perder privilégios, não vai ter isso e aquilo...”* Não foi isso que aconteceu. Quando o moço voltou, o pai lhe restaurou a posição que havia perdido. Antes de sair de casa, aquele moço tinha comunhão com o pai. Ele tinha um estreito e amoroso relacionamento com ele; tinha liberdade para olhar nos seus olhos. Mas, depois da sua desgraça, ele voltou olhando para baixo, sem coragem de olhar para o pai. Por isso se contentaria se fosse tratado apenas como um trabalhador, como um servo.

Mas, o que fez o pai? Trocou as suas vestes, colocou-lhe sandálias nos pés, anel no dedo e o chamou de filho.

O moço queria continuar sendo servo, mas o pai o queria como filho! (Lucas 15.11-24). O grande drama de alguns é que mesmo depois de serem recebidos pelo Pai, de estarem vestido com novas vestes espirituais, continuam se sentindo sujos e sem autoridade. Mesmo depois de terem sido perdoados pelo Pai, que não lhes cobra o passado e lhes oferece uma nova página da vida, eles ainda assim permanecem vivendo sob o aguilhão da culpa.

Deus nos vê pelos olhos do seu Filho. A partir do momento em que nos reconciliamos com Ele por intermédio de Jesus, Ele não nos considera pecadores, mas filhos amados, justificados pelo sangue de Jesus. Então, tendo lançado todos os nossos pecados no abismo, nos olha como se nunca tivéssemos pecado, porque a morte substitutiva de Jesus removeu o abismo que nos separava dele e, então, temos comunhão plena com o nosso amado Pai e nos tornamos justiça de Deus. É o que o apóstolo Paulo deixa claro em Romanos 3.24-25, 5.1 e 2 Coríntios 5.21. Antes estávamos longe das promessas de Deus, e agora Cristo nos reconciliou e nos aproximou dele por meio do seu sangue. Veja o que Paulo escreveu em Efésios:

*“Naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne,*



*a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade. E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito. Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.” (Efésios 2.12-22.)*

Fomos justificados mediante a fé, e por isso temos paz com Deus. Paz! Não mais o tormento da culpa. Não poderíamos ter paz se soubéssemos que o diabo é mais forte que nós. Não poderíamos ter paz se vivêssemos sempre acossados pelos demônios. Não poderíamos desfrutar a paz se soubéssemos que enfermidades, situações difíceis e mil problemas são mais fortes e mais poderosos do que aquilo que o Senhor nos outorgou. Mas está escrito: *“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio do nosso Senhor, Jesus Cristo.”* (Romanos 5.1.) Então você não precisa temer o diabo, porque também está escrito: *“Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.”* (1 João 4.4.) Isso significa que a partir

do momento em que nos tornamos novas criaturas, que somos justificados por Deus, não recebemos apenas um título, mas a própria vida do Senhor em nossa vida. E a comunhão que fora perdida no jardim do Éden fora restaurada mediante o sacrifício de Jesus no Calvário e sua ressurreição.

Como é glorioso o fato de a justiça ser restaurada! Contudo, muitas vezes entendemos que somente viveremos as dádivas do Senhor no céu! Quem vive pensando assim, entende que sofrerá durante todo o tempo em que estiver neste mundo, sem poder viver a vida plena que Cristo nos promete. Entendem que esta plenitude de vida é somente no porvir. Mas quando olhamos a verdade da Palavra, o celestial do porvir é uma realidade atual.

Nossos pés estão aqui. Vivemos neste mundo. E ser justo diante do Senhor apenas lá no céu não faz diferença. É aqui que temos de viver a manifestação da justiça de Deus para que, pela fé em Cristo Jesus, levemos outras pessoas a receber a mesma justiça, para que elas sejam justificadas pelo mesmo Senhor. É vivendo aqui neste mundo, que jaz no maligno, que temos de ser santos e manifestar a glória de Deus; que temos de fazer nossas boas obras para glorificar o Pai que está no céu; que temos de viver em abundância e plenitude, para que todos vejam que nosso Deus é *“galardoador daqueles que o buscam”*. (Veja: Mateus 5.16; João 10.10; 2 Coríntios 1.20; Hebreus 11.6 e 12.14; e 1 João 5.19).

# A OBRA DA JUSTIFICAÇÃO

Ser justo é ser justificado por Cristo. É ter restaurado o direito e o privilégio de estar diante de Deus, sem nenhum sentimento de culpa, de condenação. Por isso, não podemos ressuscitar preceitos e situações que nos fazem viver uma fé algemada a princípios humanos e doutrinas de homens, carregando fardos. Isto jamais leva uma pessoa a esse nível de justiça, porque a justiça é algo que Deus nos dá, que Ele outorga. Assim está escrito:

*“Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças. Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia*

*e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo.” (Colossenses 2.6-8.)*

Quando temos esta compreensão de que somos justos diante de Deus mediante Jesus Cristo, somos capazes de nos derramar quebrantados na presença dele. Então, queremos e nos esforçamos para não pecar, para que não venhamos a ferir o coração daquele que mais amamos: o nosso Senhor, que não conheceu pecado, mas se fez pecado por nós. Estamos ligados a Ele pelos laços do amor. Jesus nos amou a ponto de dar a sua vida para nos salvar. Por isso, o apóstolo Paulo disse que o amor de Cristo nos constringe (2 Coríntios 5.14).

A graça absoluta de Deus nos é outorgada para que possamos viver a justiça de Deus. É Ele que nos justifica. Não merecíamos, não éramos dignos, mas Ele nos deu a graça restaurada. Deus nos fez justos. No livro de Jó, capítulo 33, verso 26, lemos que existe uma semente de promessa que é, ao mesmo tempo, uma mensagem profética que declara: *“Deveras orará a Deus, que lhe será propício; ele, com júbilo, verá a face de Deus, e este lhe restituirá a sua justiça.”*

A justiça perdida no jardim do Éden, aquilo que dava ao homem a autoridade, a graça de poder caminhar com o Senhor na viração do dia, de ter relacionamento com Ele, será agora restaurada. Essa comunhão com o Pai não é apenas para o porvir ou para os pastores, mas para todos os filhos de Deus. Por isto a Palavra diz:

*“O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.” (1 João 1.1-4.)*

E comunhão é o conjunto daqueles que comungam dos mesmos ideais, das mesmas crenças ou opiniões. É comunidade. A comunhão é assim definida no Dicionário Aurélio. Não temos comunhão com pessoas que são totalmente opostas a nós. A Palavra diz isso claramente: *“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?” (2 Coríntios 6.14.)*

Nosso Pai nos chama à comunhão que foi perdida no jardim do Éden. Ele nos quer de volta para um relacionamento íntimo e perfeito, pelo qual o adoramos e o servimos com plenitude de amor e obediência. Isso é um grande privilégio. Por isso nos quebrantamos diante do nosso amado Pai. No texto de 2 Coríntios 9.10 está escrito que o Senhor nos dá semente para semearmos e pão para alimento, e que Ele também suprirá e aumentará a nossa sementeira e multiplicará os frutos da nossa justiça.

Jesus é chamado “o Justo”. Os testemunhos e a vida do Senhor revelavam a justiça de Deus, a graça e o amor do Pai. Por onde Jesus passava, Ele deixava esperança e graça. Curava, libertava, limpava os leprosos e ressuscitava os mortos. Jesus abraçava aqueles que ninguém queria abraçar. E houve um momento em que Ele disse:

*“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.”* (João 14.12-18.)

# VIDA ETERNA

Jesus disse que aquele que nele crê, tem a vida eterna, e se cremos no Senhor, certamente guardamos os seus mandamentos (João 6.47; 14.21). A vida eterna não se refere apenas à eternidade, a uma vida sem relógios, porque a morte eterna também não os tem. Vida eterna é também (e principalmente) uma vida plena e abundante (João 10.10). Aquele que se entrega a Jesus e se une a Ele, passa a ter a vida do próprio Deus, passa a ser um espírito com Ele. Porque Deus habita em nós. E porque *“maior é o que está em nós do que o que está no mundo”* é que vencemos os falsos profetas (1 João 4.4).

Somos filhos de Deus e não continuamos praticando o pecado, porque temos Jesus em nosso coração, Ele guia a nossa vida e nos guarda. E o Maligno não pode nos to-

car. Sabemos que pertencemos a Deus e que o mundo todo está sob o poder de Satanás. Sabemos também que Jesus Cristo veio e nos deu entendimento para conhecermos o verdadeiro Deus. A nossa vida está unida ao Deus verdadeiro, ao seu Filho, Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro, e esta é a vida eterna (1 João 5.13). Vida eterna é a natureza da própria vida do Senhor em nós, dando-nos a condição de sermos justos. E isso é também o novo nascimento. Vida eterna, novo nascimento e justificação, justiça de Deus, estão íntima e inseparavelmente unidos. A Palavra de Deus declara que somos salvos pela graça, mediante a fé, e que isso não vem de nós mesmos nem de nossas obras, para que não venhamos a nos enaltecer, mas que isso é dom de Deus (Efésios 2.8).

No mundo espiritual não existe diplomas de merecimento, de honra ao mérito, mas um ato de Deus que nos concede o poder de sermos feitos filhos de Deus ao recebermos Jesus como Senhor e Salvador da nossa vida (João 1.12). É Deus quem nos justifica. Ninguém é mais justo com o passar dos anos. Passamos a ter mais conhecimento, a ser mais sábios, a ter maior graça e mais unção à medida que aprofundamos nossa intimidade com Deus e com sua Palavra. E é exatamente a falta do conhecimento do que somos em Deus, da nossa posição no Senhor, que leva muitos a viverem uma vida miserável, tropeçando, dando cabeçadas aqui e ali (Oséias 4.6). Contudo, quando temos o entendimento de que fomos justificados pelo Senhor e que com Ele vivemos, nossa vida passa a ter um



significado maior. Nossas fronteiras se abrem para uma dimensão muitíssimo mais elevada do que seja a nossa existência aqui e no porvir. Assim, conseguimos alcançar a vida abundante que Cristo veio nos oferecer.

Há quem acredite que se fizerem sacrifícios, estarão se purificando e agradando ao Senhor. Mas não é assim. Deus quer obediência e adoração, porque Jesus é o *“Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”* (João 1.29). A Lei dada por Moisés era apenas uma sombra das coisas boas que estavam para acontecer, *“pois os mesmos sacrifícios eram oferecidos ano após ano”*. Portanto, a Lei, por meio desses sacrifícios, não poderia aperfeiçoar as pessoas que se aproximavam de Deus. Veja bem! Se cada pessoa que adorava a Deus fosse purificada dos seus pecados mediante os sacrifícios, ela não mais se sentiria culpada e os sacrifícios terminariam. O sangue do touro e do bode jamais poderia tirar os pecados de alguém. Eles serviam apenas para fazer com que as pessoas se lembrarem dos seus pecados. Por isso foi que Jesus disse ao entrar no mundo: *“Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei), então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo.”* (Hebreus 10. 5 a 9.)

Deus acabou com todos os antigos sacrifícios e os substituiu pelo sacrifício de Cristo. E, hoje, somos purificados do pecado porque Jesus Cristo deu seu próprio corpo como oferta, uma vez por todas. Ele ofereceu um

só sacrifício para tirar os pecados de todos os homens, uma oferta válida para todo o sempre. E depois disso, assentou-se à direita do Pai. Assim, Ele também aperfeiçoou para sempre todos os que foram purificados do pecado. E Deus não se lembra mais dos nossos pecados. Por causa da morte de Jesus na cruz do Calvário, temos total liberdade de entrar no Lugar Santíssimo, ou seja, ao trono da sua graça. Por intermédio do seu próprio corpo, Ele nos abriu um novo e vivo caminho. Temos um Grande Sacerdote, portanto, podemos nos achegar a Deus com um coração sincero, com uma fé firme, com a consciência limpa das nossas culpas e com o corpo lavado com água pura. Assim, querido leitor, podemos guardar firmemente a esperança da fé que professamos, porque temos certeza de que Deus cumprirá as suas promessas (Hebreus 10.1-23). É por isso que o justo vive pela fé e não pode retroceder (verso 38).

Temos de viver a vida de modo a poder declarar como o apóstolo Paulo:

*“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.”* (2 Timóteo 4.6-8.)

Se realmente sabemos que o Senhor é justo, reconhecemos também que *“todo aquele que pratica a justiça, é nascido dele. Quem pratica a justiça, quem vive a justiça, é*

*nascido dele*". (1 João 2.29). Temos de nos despir do velho homem, da velha natureza, pois agora somos justificados pelo Senhor, pertencemos a Ele. Como ser de Cristo e amar o mundo? Como podemos dizer que amamos o Senhor se queremos andar segundo nossos próprios pensamentos? É isso que está escrito no livro de Efésios:

*"Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração, os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza. Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade. Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros. Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo. Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que*

*ouvem. E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.” (Efésios 4.17-32.)*

Isso significa que o pecado não mais nos dominará, porque somos controlados pela graça de Deus. Mas é preciso ter o discernimento de que não podemos continuar pecando simplesmente porque vivemos a graça da Nova Aliança e não a rigidez da Lei. Se nos entregarmos para sermos escravos de alguém, realmente seremos escravos de quem obedecemos. Mas nós podemos escolher a quem obedecer: ao pecado, que gera a morte eterna, ou a Deus, para sermos aceitos por Ele, guardados para o grande dia da colheita do Reino. Antes não entendíamos as coisas espirituais, mas agora fomos libertados do pecado. Dedicamos nossa vida a Ele para adorá-lo e servi-lo em amor. E o resultado dessa entrega consciente e voluntária é a vida eterna, pois, como está escrito: *“O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.”* (Romanos 6.23.)

# ANUNCIANDO A JUSTIFICAÇÃO

Precisamos anunciar Jesus a toda a humanidade, para que os homens se entreguem a Cristo e nasçam de novo, *“da água e do Espírito”*, pois quem não nascer de novo, não poderá entrar no reino de Deus (João 3.5). E isso é terrível, uma vez que somente existem dois lugares após a nossa morte física: o reino de Deus (Lucas 10.11) e o *“lago que arde com fogo e enxofre”* (Apocalipse 21.8). Os salvos estarão no celeiro de Deus, mas os que rejeitarem a Jesus, serão lançados na fornalha de Satanás. Não sou eu quem diz isso. É a própria Palavra:

*“Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está*

*preparado desde a fundação do mundo [...] Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.” (Mateus 25.34; 41.)*

Quando lemos na Primeira Carta de João que *“se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”* (1 João 1.9), temos de entender que isso se refere aos salvos em Cristo. Sim, porque uma pessoa que não nasceu de novo precisa da vida de Deus, do selo do Espírito Santo, da esperança da glória, que é Cristo vivendo nela. Como alguém que não crê em Jesus se achegará a Ele para ter seus pecados perdoados? Se alguém não nasceu de novo, não adianta a confissão de pecados. Ela precisa se tornar justa perante Deus. Não é a confissão de pecados que leva a pessoa a reconquistar a autoridade que ela perdeu no jardim do Éden. Não! Isso somente é possível mediante o novo nascimento. Por isso, não adianta você tentar ajudar uma pessoa dizendo-lhe que ela precisa confessar os pecados dela; se quiser realmente ajudá-la, leve-a a Jesus, ao novo nascimento.

No Antigo Testamento, o povo guardava a lei por obrigação, por medo das consequências da desobediência à Lei. Mas a partir do Novo Testamento, no tempo da graça, guardamos os mandamentos de Deus por amor. A Lei produzia servos, mas a Nova Aliança gera filhos (2 Coríntios 3.6). E essa Nova Aliança nos faz ter a compreensão de que estamos ligados ao Senhor por sua morte e

ressurreição. Nossos ritos para o Senhor não significarão nada se forem apenas ritos. Em Gálatas, 6.15 está escrito: *“Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.”* O que verdadeiramente importa é o novo nascimento, porque é a partir dele que todas as coisas fazem verdadeiro sentido para nós e para Deus. Porque a Nova Aliança não faz meros seguidores, mas verdadeiros discípulos. Falando sobre o batismo, Paulo disse: *“Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição.”* (Romanos 6.5.) Nossa fé é essa união com Ele.

Muitas pessoas ficam receosas de se entregarem a Jesus porque dizem que não vão conseguir seguir a *“lei dos crentes”*, porque ela é dura demais. Mas por que pensam assim? Porque lhes falta a vida de Deus. Se você quiser colocar um cadáver de pé, por mais que se esforce, não vai conseguir. Você pode até tentar, mas ele vai cair imediatamente. O que falta para que esse corpo possa se sustentar de pé? Falta-lhe vida!

Nós precisamos da vida de Cristo para ficar de pé, pois sem ela, somos mortos que perambulam pelo mundo. E a vida de Cristo é o próprio Senhor habitando em nós. Por isso o apóstolo Paulo disse: *“Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.”* (Gálatas 2.20.) Cristo se entregou por nós! É por isso que ao celebrarmos a ceia, estamos

anunciando a morte do Senhor até que Ele venha (1 Coríntios 11.23-29).

É nosso dever pregar o Evangelho a toda criatura, sem qualquer distinção, sem nos envergonharmos do Evangelho, pois ele é o poder de Deus para salvar todos os que crêem. O Evangelho revela que Deus nos aceita por intermédio da fé, pois como dizem as Escrituras Sagradas: “O justo viverá por fé” (Romanos 1.14-17). E Paulo ainda vai mais longe. Veja o que ele escreve:

*“Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado; como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios, a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura; são os seus pés velozes para derramar sangue, nos seus caminhos, há destruição e miséria; desconheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos. Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus, visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado. Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que*



*crêem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus. a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.”* (Romanos 3.9-26.)

Deus nos deu a tarefa de fazer com que os outros também se tornem seus filhos. A nossa mensagem é que Deus não leva em conta os pecados que você cometeu no tempo da ignorância (veja Atos 17.30), mas quer que todos se tornem seus amigos, seus filhos amados. Somos embaixadores em nome de Cristo e devemos pregar como se o próprio Deus estivesse falando por nosso intermédio. Paulo ainda escreve em 2 Coríntios 5.18-20:

*“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.”*

Temos de anunciar a boa nova de que Jesus é o nosso Salvador. Ele foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação (Roma-

nos 4.25). E por que ele teve de ressuscitar? Jesus poderia ter ficado no túmulo até hoje? Sim, poderia. Mas se Ele estivesse no túmulo até hoje não poderíamos ser justificados. Jesus ressuscitou por causa da nossa justificação. E foi uma obra única e definitiva:

*“Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito.”* (1 Pedro 3.18.)

Temos o Espírito Santo habitando em nós. Jesus é o Senhor da nossa vida. Ele disse que tudo quanto pedirmos ao Pai, em seu nome, Ele nos dará. Não temos, pois, desculpas para ficarmos parados, para não sairmos pelo mundo afora pregando o Evangelho e fazendo, em nome de Jesus, obras maiores que as dele. Isso devemos fazer, porque Ele assim o disse. Foi o próprio Deus quem nos fez, Ele nos resgatou e nos uniu com Cristo Jesus, para que fizéssemos as boas obras que Ele já havia preparado para nós, para que as fizéssemos como o Senhor, como Ele (Efésios 2.10). É por isso que falando da armadura de Deus, algo que deve cobrir o coração, Paulo também fala da *“couraça da justiça”*. Porque o coração é fonte da vida (Efésios 6.14). Nosso coração deve estar envolvido pela verdade de Deus, para que verdadeiramente façamos as obras para as quais fomos chamados, para que possamos estar plenos diante de Deus, sem culpa, sem condenação. Não existe condenação para os que estão em Cristo Jesus, e os que estão nele, praticam a verdade de Deus, os preceitos das Escrituras.

# CONCLUSÃO

Temos a vida eterna. Que fato extraordinário. Que presente de Deus! O Senhor nos ama. Ele nos justificou. E por isso, podemos participar da mesa do banquete, da ceia do Senhor (1 Coríntios 11.23-31), porque fomos remidos pelo sangue de Jesus (Hebreus 10.19), porque Deus nos declarou justificados. Nós somos as boas sementes, o povo que pertence ao Reino! Jesus estava explicando aos seus discípulos a parábola do joio do campo e disse que as boas sementes são os filhos do Reino e que o joio pertence ao maligno, e o inimigo, o próprio diabo. A colheita significa o final dos tempos, e os ceifeiros são os anjos. Do mesmo modo que o joio é lançado no fogo, também o será no final dos tempos. Os anjos lançarão os que pertencem ao Maligno na fornalha de fogo, onde, de-

esperados, vão chorar e ranger os dentes. Mas os justos, os filhos do Reino, brilharão como o sol no Reino do seu Pai. E Ele termina dizendo: *“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”* (Mateus 13.36-43.)

A Palavra diz: *“Tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.”* (Romanos 3.26.) Ao escrever este livro, eu oro a Deus para que o seu coração receba esta palavra e que ela frutifique. Que você possa viver e manifestar os frutos da justiça, deste conhecimento, e viver sendo esta nova criatura que glorifica a Deus. Que você valorize, ame e proclame tudo isso que nos foi outorgado tão somente pela graça do Senhor.

Que Deus o (a) abençoe!

Pr. Márcio Valadão

# JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

**1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida.** *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16).*

**2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus.** *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b).*

**3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem.** *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6).*

**4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração.** *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a). “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10).*

**5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração?** Faça essa oração de decisão em voz alta:

*“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.*

**6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.**

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

[www.lagoinha.com](http://www.lagoinha.com)